

INSERÇÃO NO MERCADO INTERNACIONAL E A PRODUÇÃO DE CARNES NO BRASIL

Marcelo Dias Paes Ferreira

Professor adjunto na Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), atua no Programa de Pós-Graduação em Agronegócio (PPAGRO/UFG) e no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPE/UFG). *E-mail:* <marcelo.ferreira@ufg.br>.

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea; diretor de programa na Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); e professor no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade de Brasília (Propaga/UnB). *E-mail:* <jose.vieira@ipea.gov.br>.

O objetivo deste trabalho foi levantar os principais fatos estilizados relacionados ao setor de produção de carne no Brasil, mais precisamente aqueles que dizem respeito à produção de carnes bovina, suína e de frango. Para isso, foram reunidas informações a respeito da produção brasileira, do cenário internacional, dos custos produtivos nacionais e estrangeiros dos principais concorrentes, além de análises conjunturais sobre questões ligadas à infraestrutura, ao crédito e à ação governamental. O levantamento dessas informações permite a identificação das potencialidades e dos desafios setoriais.

Simultaneamente, busca-se analisar as potencialidades do mercado chinês, segmentado em China e Hong Kong, para as exportações brasileiras. Esse enfoque se justifica pelo crescimento das importações e pelo aumento de renda observado na China nos últimos anos. A expansão do mercado chinês tende a elevar o consumo de proteína animal no mundo. Portanto, o aprofundamento dessas questões dará subsídios à tomada de decisão referente a esses mercados. As análises se baseiam em dados coletados em diversas fontes oficiais e em informações contidas em artigos científicos, relatórios técnicos, entre outros, e foram feitas a partir dos números anuais mais recentes disponíveis.

Os resultados indicam que a produção brasileira de carnes apresentou desempenho favorável ao longo do período de 2009 a 2018. Esse desempenho ocorreu mediante a redução de linhas de crédito público, a ineficiência da infraestrutura logística interna e o pesado sistema tributário da economia. Portanto, se houver uma melhora do ambiente macroeconômico, espera-se que o

lado produtivo microeconômico se ajuste, aumentando a produtividade setorial. Deve-se ressaltar que, embora haja a expansão produtiva nacional, a abertura de novos mercados e a consolidação dos já existentes não são indícios de aumento das exportações. É necessário que o ambiente institucional esteja ajustado à melhoria da inspeção e da fiscalização sanitária. Não adianta aumentar a produção se não houver capacidade doméstica de monitoramento das questões sanitárias.

A *performance* produtiva reflete a importância do Brasil no mercado internacional de carnes, em que o país se posiciona entre os maiores produtores e exportadores dos três segmentos. Essa posição de destaque é acompanhada de uma estrutura competitiva de custos em comparação aos principais produtores e exportadores. A competitividade advinda desses custos, todavia, pode se perder “depois da porteira”, se as condições de infraestrutura e de ambiente tarifário não forem sanadas.

Ao longo da última década, o mercado chinês apresentou um potencial muito grande de importação de carne brasileira. Esses destinos foram cruciais, por exemplo, para a absorção de parte das exportações de carnes bovina e suína, as quais foram reduzidas devido ao recente embargo russo. Nesse sentido, os esforços de abertura do mercado da China para as carnes bovina e suína foram importantes. Não obstante esse cenário, o padrão das exportações brasileiras de carne de frango mostrou que a diversificação de destinos trouxe mais estabilidade para os negócios. Embora espere-se que a China passe a importar cada vez mais carne do Brasil nos próximos anos, o que

seria alvissareiro, a estratégia comercial brasileira deveria focar em novos mercados, a fim de reduzir a dependência das exportações chinesas. Um importante destino a ser reincorporado é o da União Europeia (UE), que apresenta custos de produção bastante elevados em relação ao padrão internacional, e se mostraria um importante sinalizador da credibilidade do produto nacional, induzindo a abertura de novos mercados.

De maneira geral, a prescrição de políticas a serem adotadas envolve: *i)* aumento no número de fiscais para que mais estabelecimentos obtenham Sistema de Inspeção Federal (SIF); *ii)* prospecção e adoção de técnicas modernas de inspeção, a fim de otimizar recursos utilizados no SIF; *iii)* busca por maior participação em mercados-chave, tais como UE, Estados Unidos e Japão, países em que o potencial de exportações pode ser maior; *iv)* reabertura do mercado russo às carnes suína e bovina, dada a magnitude das quedas no volume de exportados nos últimos anos; e *v)* consolidação das exportações para o mercado chinês por meio de acordos mais abrangentes, envolvendo carnes com osso e miúdos. Com planejamento, não há dúvida do potencial do setor produtor de carnes de contribuir para o desenvolvimento nacional, gerando emprego, renda e produto.

SUMÁRIO EXECUTIVO